

EMENTAS DISCIPLINAS ELETIVAS – JANEIRO DE 2021

1ª semana (11 a 15/01/21) – 14h às 17h

Metodologias ativas de aprendizagem: desafios e potencialidades em tempos de educação remota – Profa. Rafaela Reis Azevedo de Oliveira – 13 vagas

EMENTA: A disciplina tem como objetivo realizar uma discussão sobre as metodologias ativas de aprendizagem em contexto de ensino remoto na educação básica e ensino superior buscando ainda problematizar essa relação do ponto de vista da gestão, docência, educando e familiares. Para tanto, seguiremos os seguintes tópicos:

- 1 – Metodologias de ensino (tradicional, nova, tecnicista, progressista);
- 2 – Metodologias ativas de aprendizagem: a sala de aula invertida; podcast; webinários e videoaulas;
- 3 – experiências remotas de ensino na educação básica e ensino superior e as metodologias empregadas;
- 4 – construindo uma proposta ativa de ensino-aprendizagem
- 5- seminário de apresentação das propostas de atividades

JUSTIFICATIVA: Essa disciplina se justifica pela implosão de experiências remotas de ensino que todo o mundo se viu obrigado a praticar. No Brasil, em especial, tais práticas chegam atreladas à discussões sobre os perigos que o uso das tecnologias e plataformas digitais podem trazer, potencializando os quadros de desigualdades educacionais; mas por outro lado, traz também a necessidade de formação de professores, gestores, educandos e seus familiares em novas tecnologias que se veem bastante alinhadas com uma nova metodologia de ensino. Nesse sentido, a disciplina busca problematizar tais questões.

OBJETIVOS: Esta disciplina tem como objetivo:

- apontar as diferentes perspectivas metodológicas de ensino;
- discutir o que são as metodologias ativas de ensino e suas técnicas;
- narrar experiências de ensino remoto na educação básica e ensino superior;
- analisar a relação entre as práticas de ensino remoto e as metodologias de ensino empregadas;
- debater os desafios educacionais do ponto de vista da gestão, docência, educando e familiar para o uso de novas metodologias de ensino e o ensino remoto;
- aplicar uma técnica de metodologia ativa de aprendizagem
- avaliar as técnicas propostas pelos estudantes

BIBLIOGRAFIA: BERGAMANN, Jonathan. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.;
- BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. – 21ª ed. Ver e atual. – Campinas, SP: Papirus, 2013.
- MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol II. Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs). PG: Foca-Proex/UEPG, 2015
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11 ed. Ver – Campinas, SP: Autores Associados, 2013 –
- VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L; MORAN, J. (orgs.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. – Porto Alegre: Penso, 2018.
- VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogos Educacionais. Curitiba, V. 17, n.52, p. 455-478, abr./jun. 2007

2ª semana (18 a 22/01/21) – 09h às 12h

Capital Social, Educação e Formação de Capital Humano – Prof. Lourival Batista de Oliveira Júnior – 11 vagas

EMENTA: A disciplina trabalha o conceito de capital social e apresenta a discussão de como ele pode ser utilizado como um instrumento para a compreensão de resultados diferenciados nos processos educacionais formais (principalmente no ensino fundamental) e na formação de capital humano, assim como, a partir destas relações procura estabelecer os cenários e as condições de elaboração de políticas públicas.

PROGRAMA

I. O que é capital social?

- O termo/Definições básicas/Raízes e origens

II. O capital social como atributo das comunidades?

- Os fundadores e o aspecto coletivo/Instituições comunitárias como sistemas complexos adaptativos/Relação entre capital social individual e comunitário

III. Capital Social e formação de capital humano

IV. Capital social e políticas públicas

- Criação e utilização do capital social/Empoderamento/Compromisso pessoal do funcionário público

JUSTIFICATIVA: A discussão da formação de capital humano a partir de estoques de capital social vem ganhado espaços consideráveis na literatura. Tal discussão é de extrema importância

para que os acadêmicos possam organizar variáveis explicativas acerca da desigualdade educacional, assim como, das diferenças de desempenho entre diversos grupos sociais. Esta disciplina pode colaborar no processo de formulação de hipóteses a serem testadas nos trabalhos finais nos acadêmicos do programa.

OBJETIVOS: Ao término da disciplina os acadêmicos deverão:

Conhecer a definição dos conceitos de capital humano e capital social;

Conhecer as principais correntes; e

Serem capazes de entender a correlação entre estoque de capital social e formação de capital humano.

BIBLIOGRAFIA: DURSTON, John. ¿Qué es el capital social comunitario? CEPAL – Série Políticas sociales. División de Desarrollo Social. Chile, n.38, 2000. Disponível em:<
[http://www.cepal.org.ar/cgi-](http://www.cepal.org.ar/cgi-bin/getProd.asp?xml=/publicaciones/xml/5/4885/P4885.xml&xsl=/dds/tpl/p9f.xsl&base=/dds/tpl/top-bottom.xsl)

[bin/getProd.asp?xml=/publicaciones/xml/5/4885/P4885.xml&xsl=/dds/tpl/p9f.xsl&base=/dds/tpl/top-bottom.xsl](http://www.cepal.org.ar/cgi-bin/getProd.asp?xml=/publicaciones/xml/5/4885/P4885.xml&xsl=/dds/tpl/p9f.xsl&base=/dds/tpl/top-bottom.xsl) > Acesso em: 22 de junho de 2007.

GONH, Maria Gloria da: Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. Saúde e Sociedade. v.13, n.2, p.20-31, Maio-ago 2004. Disponível em:

<http://www.apsp.org.br/saudesociedade/XIII_2/artigos%2013.2%20PDF/revista%2013.2%20artigo%202.pdf>. Acesso em: 26 Jun.2007.

MORROW, Virginia. Conceituando o capital social em relação a crianças e jovens: é diferente para meninas?. Educação & Sociedade/vol 28, nº 101, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0528101.pdf> . Acesso em: 04 de setembro 2008.

WALTENBERG, Fábio D.. Teorias econômicas de oferta de educação: evolução histórica, estado atual e perspectivas. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 32, n. 1, Apr. 2006 . Available from <
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000100008&lng=en&nrm=iso)

[97022006000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000100008&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 Oct. 2013.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022006000100008>.

2ª semana (18 a 22/01/21) – 14h às 17h

Amostragem em Pesquisas Educacionais – Prof. Marcel de Toledo Vieira – 23 vagas

EMENTA: 1 – Introdução

1.1 Visão geral: tipos de pesquisa, evolução histórica, amostragem, censo.

1.2 Conceitos básicos: plano amostral, população, cadastros.

1.3 Planejamento amostral e inferência.

2 – Planos Amostrais Probabilísticos

2.1 Amostragem aleatória simples e cálculo de tamanho de amostras

2.2 Amostragem sistemática simples

2.3 Amostragem estratificada

2.4 Amostragem conglomerada

3 – Estimação

3.1 Estimação de médias e proporções.

3.2 Estimação de razões.

4. Cálculo do Tamanho de Amostras

5. Amostragem com Probabilidades Desiguais

5.1 Amostragem com probabilidades proporcionais ao tamanho

5.2 Estimadores que consideram pesos amostrais

JUSTIFICATIVA: Pesquisas de avaliação de sistemas educacionais e pesquisas de avaliação de impactos de políticas públicas em geral são com frequência conduzidas a partir da adoção de métodos de amostragem probabilística. É desta forma imprescindível que profissionais da área de gestão e educação da avaliação pública desenvolvam conhecimentos básicos em métodos de amostragem para que possam coordenar tais pesquisas ou mesmo analisar os dados coletados a partir das mesmas de forma correta. A adoção de métodos de amostragem inadequados pode em muitas situações invalidar os resultados das pesquisas educacionais, impossibilitando a sua utilização para a realização de inferência estatística para toda a população.

OBJETIVOS: Os principais objetivos do curso serão: discutir os principais métodos de coleta de dados; apresentar noções de elaboração de questionários; discutir os principais aspectos do processamento de dados; apresentar noções sobre o treinamento de pesquisadores de campo; introduzir os principais aspectos do planejamento amostral; apresentar as principais técnicas de amostragem e suas aplicações; definir dados amostrais complexos; caracterizar os pesos amostrais; e abordar os principais aspectos relacionados ao cálculo do tamanho de amostras.

BIBLIOGRAFIA: Bolfarine, H. E Bussab, W. O. (2005) Elementos de Amostragem. São Paulo, Edgard Blücher.

Cochran, W. G. (1977) Sampling Techniques. 3rd. Ed. New York, John Wiley & Sons.

Kish, L. (1965) Survey Sampling. New York, Wiley.

Vicente, P.; Reis, E.; Ferrão, F. (2001) Sondagens: a Amostragem como Factor Decisivo de Qualidade. 2ª ed. Lisboa, Edições Sílabo.